

A laicidade como forma de resistência: o que a escola pública e o ensino de ciências têm a ver com isso?

Laicity as a form of resistance: what do public schools and science education have to do with it?

Alessandra Guida dos Santos

SEEDUC/RJ, SME/RJ
guidabiologia@gmail.com

Cristiana Rosa Valença

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
cristiana.valenca@cefet-rj-br

Resumo

A escola pública é um espaço de disputas entre diversos grupos, destacando-se os religiosos, que buscam sobrepor suas crenças entre os jovens estudantes. O país vivencia um momento no qual a laicidade é constantemente ameaçada por políticas públicas conservadoras. A presença do ensino religioso nos currículos mostra-se em desacordo com o Estado laico, que veda qualquer proselitismo nos espaços públicos. Tendo em vista ainda que alguns conteúdos científicos têm explicação no âmbito religioso e científico buscou-se conhecer a Representação Social de estudantes de ensino médio de uma escola pública do Rio de Janeiro sobre a importância que atribuem à laicidade para a Educação. Os resultados mostraram que os professores, e demais atores escolares, não estão sozinhos na defesa da laicidade. Também lembraram que o ensino de ciências e biologia não pode estar pautado apenas no ensino de conteúdos e tão pouco deve desconsiderar o contexto social no qual está imerso.

Palavras chave: laicidade, ensino médio, ensino de ciências, ensino religioso

Abstract

The public school is a space of disputes between different groups, especially the religious ones, who seek to overlap their beliefs among young students. The country is experiencing a moment in which secularism is constantly threatened by conservative public policies. The presence of religious teaching in the curricula is in disagreement with the secular State, which prohibits any proselytism in public spaces. Bearing in mind that some scientific contents are explained in the religious and scientific context, we sought to know the Social Representation of high school students from a public school in Rio de Janeiro about the importance they attribute to secularism for Education. The results showed that teachers and other school actors are not alone in defending secularism. They also recalled that the teaching of science and biology cannot be

based solely on the teaching of content, nor should it disregard the social context in which it is immersed.

Key words: laicity, high school, science education, religious education

Introdução

Discutir laicidade no Brasil dos dias atuais não é uma tarefa fácil, tendo em vista o crescimento do conservadorismo, os ataques aos direitos sociais e às políticas públicas organizados pelo presente governo. Aliás, o atual presidente sempre deixou bastante claro em sua fala que as crenças religiosas estariam presentes e permeariam suas ações enquanto durasse seu mandato. O bordão “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” ficou conhecido como a principal estratégia de marketing de campanha do seu governo. Como se não bastasse todo esse conjunto de ações que ferem a laicidade, manifestações como as “Marchas da Família Cristã pela Liberdade” foram exemplos de eventos realizados em diversas cidades brasileiras, promovidos por entidades do segmento político que se autodenominam conservadoras e que receberam, principalmente, o apoio de igrejas evangélicas pentecostais (CUNHA, 2014). Tais manifestações acabavam por revelar o que acontecia nos bastidores do governo: o fortalecimento da bancada evangélica com o avanço de suas pautas religiosas e o fortalecimento de políticas retrógradas no âmbito da educação, da economia, do meio ambiente, da segurança e da saúde. Diante desse cenário se viu o enfraquecimento da laicidade na sociedade como um todo.

Quando falamos em Estado laico estamos nos referindo ao Estado que é imparcial diante das questões que envolvem o campo religioso não permitindo a participação das religiões nos assuntos estatais (FISHMANN, 2008). É preciso reafirmar que o Estado laico é neutro diante das disputas do campo religioso. Mesmo diante de sua importância para a manutenção de um Estado democrático, a laicidade foi atacada em diversos momentos que não cabem serem lembrados aqui, porém a frase proferida pela ministra Damares Alves, ao assumir a pasta da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, ilustrou perfeitamente qual seria o rumo dado às políticas públicas em sua gestão. Ao dizer que “O Estado é laico, mas esta ministra é terrivelmente cristã” reafirmou o compromisso firmado com parte do segmento religioso da sociedade deixando claro a defesa de pautas conservadoras e perigosas para a democracia.

Os ecos desse conservadorismo repercutiram em todas as esferas da sociedade e reverberaram na educação. Nessa área, o Movimento Escola Sem Partido (ESP) ganhou força e foi defendido o projeto de educação domiciliar, *homeschooling*, criticado por teóricos da Educação por excluir o estudante do ambiente escolar. O *homeschooling*, de nova roupagem após quase dez anos, é uma modernização do ESP, ou melhor, uma das três políticas educacionais de base governista (que inclui ainda o projeto em curso de militarização das escolas) (XIMENES; MOURA, 2021). O Plano Nacional do Livro Didático teve suprimido em seu edital a proibição de conteúdos racistas ou de inferiorização da mulher e de preconceitos regionais: em substituição foram utilizados termos genéricos orientando que as obras deveriam seguir livres de discriminações de qualquer ordem e sem promoção da violência ou da violação dos direitos humanos (CUNHA, 2014). Tais exemplos revelam uma perigosa onda conservadora que ameaça diretamente a democracia trazendo prejuízos para a laicidade no âmbito da escola pública.

É importante destacar que no que diz respeito à laicidade na educação, a escola pública sempre

sofreu ataques e continua sendo palco de disputas entre diversos segmentos da sociedade (SANTOS, 2022). Um exemplo contundente é o Ensino Religioso (ER), de matrícula facultativa, e de oferta obrigatória no ensino fundamental das escolas públicas do país, como previsto na Constituição Federal (1989) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). No estado do Rio de Janeiro, o ER é confessional estendendo-se a toda educação básica, à educação profissional e à educação especial. Salienta-se que, de acordo com a Lei, o conteúdo do Ensino Religioso fica a cargo das diversas autoridades religiosas, cabendo ao Estado apoiá-lo de forma integral (RIO DE JANEIRO, 2000, art.3º).

É importante lembrar que ainda que a laicidade do estado seja prevista por lei e que muito se fale sobre a necessidade da escola garantir que não haja nenhuma interferência de crenças religiosas ou credos na aprendizagem do estudante essa não parece ser a diretriz seguida pelo atual governo, que defende claramente, como já mencionado, a presença da religião em espaços de aprendizagem formal. Deve-se reconhecer, no entanto, que tal permissividade para com as interferências das religiões, sobretudo a católica, não se inauguram no atual governo, tendo inclusive, sido promulgado em 2010, por Luiz Inácio Lula da Silva, a concordata Brasil-Santa-Sé que, garante estatuto jurídico à igreja católica no Brasil, inclusive a referida obrigatoriedade de oferta da disciplina ER nas escolas públicas.

Tem havido, portanto, um esforço do Estado em estimular a adesão dos estudantes ao ER e mesmo que haja a preocupação em consolidá-lo em um currículo buscando uma forma de aproximá-lo das demais disciplinas, é inegável que seu objetivo continua sendo a promoção religiosa e a sua participação na formação básica do estudante (SANTOS, 2022).

Por outro lado, os estudantes têm se mostrado resistentes em relação a esta disciplina. Uma pesquisa realizada com estudantes do ensino médio de uma escola pública do Rio de Janeiro, revelou o desinteresse dos alunos pela disciplina Ensino Religioso que destacaram a relevância das disciplinas regulares do currículo para uma formação mais sólida. Ressaltaram que o Ensino Religioso era inútil no contexto escolar e reconheceram que são satisfatoriamente atendidos em templos e igrejas que os rodeiam questionando o fato do Estado ser laico e de que tal disciplina ser incoerente e desnecessária. Os estudantes solicitam mais tempo para disciplinas do currículo comum e investimento em ciência (SANTOS, 2022).

A presença do ER no currículo pode, inclusive, acirrar alguns conflitos no ensino de determinados temas abordados na disciplina de Ciências e Biologia. O ensino da Origem do Universo, Origem da Vida e Teoria da Evolução podem trazer bastante polêmica para a sala de aula e, por vezes, suscitarem acaloradas discussões, tendo em vista que tais conteúdos possuem explicações no âmbito da ciência e da religião (OLIVEIRA, 2009, PORTO; FALCÃO, 2010; SANTOS; FALCÃO; CERQUEIRA, 2016).

Mais recentemente temos visto um movimento de crescente cerceamento sobre os docentes da área de ciências biológicas por conta das pautas relacionadas aos costumes e utilizadas por governos conservadores para gerar pânico moral e, assim, controlar e arregimentar uma base popular de apoio a eles. Para isto, usam de um simulacro convenientemente criado para causar pânico moral, a “ideologia de gênero”, na intenção de coibir e interditar discursos pedagógicos que se posicionam em defesa, por exemplo, da igualdade de gênero e da afirmação da dignidade das pessoas LGBT (LOPES; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2018). Nesse sentido, temas como a reprodução humana, especialmente no que tange à educação sexual e às discussões sobre papéis de gênero e demais assuntos relacionados à sexualidade têm sofrido censura, inclusive, nos materiais didáticos. Além da interdição dos discursos sobre gênero e sexualidade, há todo um esforço no sentido de garantir a manutenção de discursos de base religiosa e moral no tecido

social, e que tem avançado a passos largos nas políticas públicas educacionais (VALENÇA; SANTOS, 2022).

É preciso compreender que aprender conceitos científicos não inviabiliza a fé do estudante nas explicações dadas pela religião para determinado tema. São formas distintas de se explicar o mesmo assunto. Porém, também é preciso ressaltar que a escola pública é um espaço no qual a ciência é ensinada e divulgada e que, por ser um espaço laico, não pode haver proselitismo ou interferência de crenças religiosas.

Diante do cenário exposto, o presente trabalho teve por principal objetivo ouvir estudantes do ensino médio sobre suas percepções a respeito da importância da laicidade para a educação e a aprendizagem, tendo em vista que eles são os principais afetados com políticas retrógradas e conservadoras. Partimos do princípio de que em uma escola laica deva prevalecer a explicação científica, o incentivo à ciência e a valorização do saber científico. Além disso, procuramos compreender as Representações Sociais dos discentes sobre laicidade e a presença de manifestações religiosas no espaço escolar. Para tanto, buscamos dados no grupo de estudantes evidências que pudessem nos dar explicações acerca do tema.

Metodologia

Buscou-se identificar a Representação Social de um grupo de estudantes da 3ª série do Ensino Médio, isto é, seus pensamentos, visões de mundo e valores, a respeito da importância que a laicidade tem para a educação bem como seu impacto na aprendizagem. A pesquisa ocorreu em uma escola pública da rede estadual localizada no Complexo do Alemão, zona Norte do Rio de Janeiro.

A escola é considerada modelo, possuindo instalações diferenciadas e tendo sido construída como parte das obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), política pública executada em parceria do governo federal com o governo estadual. No entanto, por se localizar em uma região rodeada por favelas a rotina escolar com frequência enfrenta os desafios de manter a normalidade em meio a conflitos armados e outras mazelas sociais. Além disso, não raro a escola é procurada por autoridades e líderes religiosos interessados em colaborar, ou mesmo em obter algum tipo de vantagem – por exemplo, certa vez uma ministra da agricultura esteve na escola para lançar um programa de horta urbana e um pastor bateu à porta da escola pedindo para distribuir bíblias aos estudantes. Como se percebe cabe aos gestores escolares um papel que oscila entre blindar a escola às influências externas e com elas interagir mantendo a política da boa vizinhança.

Por essas características do contexto investigado foi realizada uma atividade que tinha como principal objetivo discutir com estudantes da 3ª série do ensino médio sobre a importância da laicidade. A ideia de tal atividade surgiu após um grupo de estudantes evangélicos reivindicar fazer no pátio, durante o recreio, um culto, o que gerou reações contrárias de outros estudantes que alegavam ficar constrangidos por não se verem ali representados e por não acharem o local adequado, uma vez que limitaria suas interações durante o recreio.

Após uma palestra seguida de debate mediada por uma pesquisadora, foi entregue um questionário para que os estudantes respondessem anonimamente, de forma que pudessemos identificar suas percepções e permitir que se manifestassem livremente sobre o tema.

Para compreender a visão de mundo dos estudantes sobre o tema analisou-se a questão “Em sua opinião, qual a importância da laicidade na educação?”. Os dados foram coletados através de um questionário estruturado com perguntas fechadas e abertas. O objetivo das questões abertas

foi permitir a livre expressão dos estudantes sobre o tema abordado. As questões fechadas registraram idade, série, sexo.

A pesquisa trabalhou com o conceito de Representação Social na linha de Moscovici (MOSCOVICI, 2003) para que nos aproximássemos das construções dos estudantes e de suas articulações frente ao tema aqui abordado. A técnica de análise foi a do Discurso do Sujeito Coletivo (LEFÈVRE & LEFÈVRE, 2004), proposta de construção de discursos tendo como base a teoria das Representações Sociais. Os discursos coletivos são construídos com as expressões-chave de todas as pessoas investigadas, agrupados de acordo com os elementos comuns em um ou mais discurso-síntese. Cada discurso será nomeado por uma idéia central e o percentual de adesão a cada discurso é apresentado ao lado de cada IC. As respostas dos sujeitos são fielmente reproduzidas e construídas na primeira pessoa do singular, porque exprimem a representação coletiva do grupo sobre um determinado tema. Ela está ancorada em idéias, crenças e valores.

Resultados e Discussão

Neste trabalho exploramos as respostas dos estudantes quanto à questão “Em sua opinião, qual a importância da laicidade na Educação? ”.

Tabela1: Perfil religioso dos estudantes

Perfil Religioso	Escola X %
Agnóstico	6,8
Católica	16
Evangélica	47,8
Kardecista	2,2
Umbanda	2,2
Sem religião	25
Total	100

Fonte: Autoria própria

O perfil religioso dos estudantes revela forte adesão às crenças religiosas com um quantitativo de estudantes bastante expressivo se declarando evangélicos (cerca de 48%). Nos surpreendeu o número de auto declarações “sem religião” (25%) ser superior aos católicos (16%), o que confirma a tendência de aumento dos sem religião no estado do Rio de Janeiro, como já afirmou Cunha (2016) ao analisar o Censo de 2010 afirmando que o Rio de Janeiro tinha o dobro da média nacional dos sem religião. Se por um lado a adesão e migração dos religiosos às religiões evangélicas das mais diversas denominações também se constata um crescente movimento dos jovens, sobretudo, em direção a não adesão a uma religião institucionalizada.

Figura1: Discursos do Sujeito Coletivo construídos em face da questão proposta

IC 1- A laicidade garante que haja tolerância entre as pessoas – 43,1%
A laicidade na Educação é importante para se respeitar alunos, as diversas opiniões, a religião, a crença do próximo, independente da sua opinião. É preciso que haja laicidade, pois os alunos precisam disso para expressar suas opiniões. A laicidade garante a cada indivíduo o direito de se manifestar e adotar qualquer que seja a religião, além disso, o respeito por todas as religiões deve ser ensinado e transmitido nas escolas, pois assim a população não seria tão radical. Não deve haver desconforto entre os estudantes. Todos devem ter seu espaço sem se sentirem ofendidos. Se a educação for laica, será extremamente mais



fácil manter o respeito mútuo dentre as diferentes religiões dentro da sala de aula. Temos alunos de diferentes religiões e crenças, com a laicidade pode-se não ser obrigado a escutar, a ouvir ou presenciar algo sobre uma crença que não é a que você segue, cada aluno tem sua religião que deve ser respeitada a todo momento. A laicidade na escola impede que professores e alunos expressem em voz alta sua religião ou até mesmo um professor querer impor sua religião aos alunos, pois ele fazendo isso estará desagradando outra classe. A educação é algo que é transmitido, principalmente, na infância e a laicidade transmitida é algo de extrema importância, pois torna adultos com mais respeito e tolerância.

IC2 – A escola é um espaço público – 9%

A Educação é para todos (pelo menos, deveria ser) e algo público não deveria ter interferência de nenhuma religião, até porque não iria atender a todos os públicos e grupos. Se a instituição for privada, ela tem o total direito de colocar em sua grade curricular e, quem pagar, terá que ter tal aula. Já, no meio público, a instituição tem que agradar e não ferir a religião do outro, logo, ter tal aula poderia interferir no ensino de uma outra pessoa com religião divergente da apresentada. A importância da laicidade está na necessidade de educar e ensinar sem juízo de valor religioso. A instituição deveria dar a liberdade de colocar opcional o ensino religioso. É importante para salientar o respeito ao próximo e a negação à doutrina religiosa nas escolas.

IC3 – A laicidade é importante, mas não obrigatória – 7%

Importante, mas não obrigatório, não fundamental, pois cada um tem que ter sua própria escolha. A educação pode ser um meio de ensinar religião, mas não precisa. Para isso, existe a laicidade, para dar livre escolha para cada um escolher sua crença. A religião não interfere na educação e na aprendizagem dando o direito de cada um pensar por si.

IC4 – A laicidade promove igualdade e impede a opressão – 27,5%

Muito importante para defender a ideologia de todos e a igualdade. A laicidade abre a mente para entender que não é só a sua religião que é a certa ou a errada e importante para que nenhum aluno se sinta oprimido porque todos têm o direito de escolher o que quiser. Não é bom ter influência de crenças pelo fato de existirem diversas religiões, mas as manifestações podem ocorrer, já que dizem ter “liberdade de expressão”. É importante para que não haja discriminação desde pequeno. É importante para que não haja preconceito por parte daqueles que levam a sua religião como a única certa e a ser seguida, interferindo no direito do outro. É importante pelo simples fato de não promover ou privilegiar um tipo de religião. Uma educação laica também não interfere na religião do aluno dando a ele o direito de se expressar como for respeitando a religião de seus colegas. Um ensino laico é a forma mais respeitosa por não excluir alunos por sua vertente religiosa.

IC5 – Nenhuma, não sei – 4,4%

Nenhuma. Não sei.

OBS: Não responderam = 9,0%

Fonte: Autoria própria.

Os discursos formados revelam a percepção de que a escola deve ser um espaço laico, livre de proselitismos. O discurso de maior adesão, formado pela IC-1 “A laicidade garante que haja tolerância entre as pessoas”, mostra que os estudantes compreendem que a laicidade é importante na escola para se garantir uma convivência harmoniosa no ambiente escolar. Embora não esteja presente neste discurso a precisão teórica do que vem a ser a laicidade - que se associa a ideia da escola enquanto espaço público, bancado por todos e todas dos mais diferentes credos, ou de nenhum, e por isso não deve ser espaço que sofra interferência de nenhuma igreja ou instituição religiosa -, defendem que a laicidade garantiria o respeito entre pessoas de diferentes crenças. Assim, neste discurso não há uma discussão clara sobre o espaço público como também não há menção à garantia proporcionada pela defesa da laicidade aos temas e conceitos abordados no âmbito das disciplinas escolares.

Outro discurso expressivo e bastante interessante foi formado pela IC-3 “A laicidade promove a igualdade e impede a opressão”. Neste discurso fica patente a visão dos estudantes da laicidade como instrumento contra opressões, exclusões e discriminações religiosas tanto por

parte dos próprios colegas estudantes quanto por parte de professores. A laicidade seria ainda, nesta visão, um dispositivo garantidor da liberdade de expressão no espaço escolar e do direito de livre escolha quanto às crenças. Desta forma, a laicidade seria a garantia da liberdade individual e coletiva no espaço escolar. Este discurso avança na compreensão das características de um estado laico de ao mencionar que este não deve “promover ou privilegiar um tipo de religião”.

À luz dos resultados é importante considerar que os alunos aqui pesquisados são alunos da periferia do Rio de Janeiro, de região constantemente atingida por conflitos armados e cercada por igrejas evangélicas de diferentes denominações. Igrejas estas dos mais diversos portes e estruturas, mas que fazem sentido em suas vidas porque além de oferecer o conforto espiritual são também espaços de lazer e convívio social. Diante destas características do corpo discente e do entorno escolar nos surpreenderam os resultados ao mostrar que a Representação Social dos estudantes sobre a laicidade é que ela é muito importante na educação pública por garantir equilíbrio entre as diferentes crenças pessoais, sem imposições ou outros constrangimentos, promover um ambiente de tolerância e mais igualitário.

Os resultados também mostraram que os professores de ciências e biologia, e demais atores escolares, não estão sozinhos na defesa da laicidade. O que precisa ficar claro para os estudantes e que não foi mencionado nos discursos formados é que ela, a laicidade, garante o não cerceamento da abordagem de temas relacionados à sexualidade, o que tem sido perversamente chamado de ideologia de gênero, bem como de temas tradicionalmente inseridos no currículo, como origem e evolução da vida, mas sobre os quais há insistências de inserção da ótica religiosa.

Considerações Finais

A pesquisa aqui relatada mostrou a percepção, os valores e visões a respeito da laicidade e sua importância na educação de um grupo de estudantes na última série do Ensino Médio. Apesar da grande adesão a religiões institucionalizadas os estudantes têm a representação de que a laicidade é um dispositivo de garantia da tolerância, do respeito e da liberdade religiosa e harmoniosa no convívio de pessoas de diferentes credos. Ademais, verificamos que a laicidade deixou de ser tema de interesse apenas nos ambientes acadêmicos, legislativos ou mais elitizados e ganhou as diferentes mídias repercutindo, assim, nas visões de mundo de nossos estudantes. No entanto, não houve menção a temas e conteúdos das ciências, ou de qualquer outra área do conhecimento, nos discursos deles. Diante disso, recomenda-se esclarecer este vínculo entre laicidade e não silenciamento de temas científicos, afinal, como nos lembram Oliva e Valença (2018), na escola pública laica os temas de ensino não podem ser pautados por visões preconceituosas, discriminatórias ou de quaisquer visões que vedem a abordagem de temas.

Os resultados também nos lembram do papel social das disciplinas de ciências e biologia na formação do senso crítico, a partir dos conteúdos e conceitos com os quais trabalha, e sua integração com as questões sociais. O ensino de ciências e biologia não pode estar pautado apenas no ensino de conteúdos. Em outras palavras, o ensino de ciências e biologia não pode estar apartado do mundo social dos estudantes, desconsiderando o contexto social no qual está imerso, assim como devemos considerar que o ensino tem uma dimensão política.

Em uma conjuntura de acirramento e avanço do conservadorismo, da legitimação dos discursos de ódio e de violências contra minorias de direitos e das tentativas de influenciar os currículos

escolares com visões criacionistas é mister que a escola seja espaço de resistência a esses avanços. É recomendável que conjunto de atores sociais da escola pública, entre os quais professores de ciências e biologia, atuem em defesa da laicidade bem como esclareçam seus estudantes quanto a este conceito.

Referências

- AZEVEDO, Maria Cristina Stella de. Ensino por Investigação: problematizando as atividades em sala de aula. In: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.). **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
- BRASIL. **Lei Federal nº 9394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Brasília, 1996.
- CUNHA, Luiz Antônio; OLIVA, Carlos Eduardo. **Sete Teses Equivocadas sobre o Estado Laico**. In: Ministério Público em Defesa do Estado Laico/Conselho Nacional do Ministério Público, Brasília, CNMP, 2014.
- CUNHA, L.A. A entronização do Ensino Religioso na Base Nacional Curricular Comum, **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 37, nº. 134, jan-mar, 2016
- FISCHMANN, R. **Estado laico**, São Paulo: Memorial da América Latina, 2008
- LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A.M.C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul: EDUSC. 2003.
- LIMA, M. C. A. B. **Explique o que tem nessa história**. 2001. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- LOPES, A. C.; OLIVEIRA, A. L. A. R. M.; OLIVEIRA, G. G.S. Gênero e Sexualidade na educação brasileira: tensões, deslocamentos e horizontes. **Os Gêneros da Escola e o (im)possível silenciamento da diferença no currículo**. Orgs: LOPES, A. C.; OLIVEIRA, A. L. A. R. M.; OLIVEIRA, G. G.S. Recife; Ed. UFPE p.7-20, 2018.
- MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Editora Vozes. 2003.
- NETINHO. O pequeno Leitor. **Histórias**, O Equilibrista do circo. Disponível em: <https://www.opequenoleitor.com.br/historias/o-equilibrista-do-circo>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- OLIVA, C. E.; VALENÇA, C. R. **A laicidade na educação contra o racismo e o machismo. 2018**. Disponível em: <<http://ole.uff.br/a-laicidade-na-educacao-contra-o-racismo-e-o-machismo-2/>> Acesso em Out. de 2019.
- OLIVEIRA, G.S. **Aceitação/rejeição da evolução biológica: atitudes de alunos da educação básica**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- PORTO, P.; FALCÃO, E B.M. Theories of the origin and evolution of life: dilemmas and challenge in high school. **Revista Ensaio**, v. 12, n. 3 p. 13-30, 2010.
- RIO DE JANEIRO, Constituição (1989). **Constituição do Estado do Rio de Janeiro**. Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: http://www2.alerj.rj.gov.br/biblioteca/assets/documentos/pdf/constituicoes/rio_de_janeiro/constituicao_1989/Constituicao_1989.pdf . Acesso em 15 jan. 2020.

SANTOS, A. G.; FALCÃO, E.B.; CERQUEIRA, R. Praticar Ciência: Estudantes Ensinam como Aprender Teoria da Evolução e Lidar com as Crenças Religiosas. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, V. 9, p. 103-130, 2016.

SANTOS, A.G.; FALCÃO, E.B.M. Ensino Religioso, desigualdade social e qualificação pessoal: como pensam estudantes do ensino médio. Educação, políticas públicas e direitos sociais: práticas, críticas e utopias. Orgs: Gustavo de Oliveira Figueiredo et al., 1ª ed. – Salvador: EDUFBA, p. 411- 435, 2022

VALENÇA, C. R.; SANTOS, A. G. A laicidade e o necessário compromisso político do professor de biologia. **Itinerários de Resistência: Pluralidade e Laicidade no Ensino de Ciências e Biologia**. Org: DUSO, L. et al., 1 ed. – São Paulo: Livraria da Física, p. 137-152, 2022

XIMENES, S.; MOURA, F. Homeschooling prova que Bolsonaro tem projeto para a educação. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/coluna-entendendo-bolsonaro/2021/05/31/homeschooling-prova-que-bolsonaro-tem-projeto-para-a-educacao.htm>. Acesso em: 31/05/2021.